



## Registros de ocorrência de duas espécies de piranhas introduzidas na bacia do Rio Doce, Sudeste, Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

Área de conhecimento/Área temática: Ciências Biológicas e da Saúde/Zoologia

Modalidade: Pesquisa

ASSIS, C.E.<sup>1</sup>; DERGAM, J.A.<sup>1\*</sup> & GUIMARÃES, T.R.F.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal, Laboratório de Sistemática Molecular - Beagle

\*Av. Peter Henry Rolfs, s/n, CEP: 36570-000, Viçosa, MG

[cidimar.assis@ufv.br](mailto:cidimar.assis@ufv.br); [jdergam@gmail.com](mailto:jdergam@gmail.com); [taisfrg@hotmail.com](mailto:taisfrg@hotmail.com)

Palavras-chave: ictiologia, exóticos, neotropical

### Introdução

A bacia do Rio Doce, localizada nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, no Sudeste do Brasil, apresenta um conjunto de espécies não-nativas de peixes. Dentre estas espécies não-nativas, estão a Piranha-vermelha (*Pygocentrus nattereri*) e a Pirampeba (*Serrasalmus brandtii*), que vivem em cardumes e são peixes carnívoros e vorazes.

A introdução de espécies não-nativas é o segundo fator responsável pelo declínio e/ou extinção de espécies nativas (o primeiro é a modificação do habitat). Dessa forma, identificar os locais com presença de espécies introduzidas é muito importante para compreender o processo de expansão de suas ocorrências e para auxiliar na elaboração de planos de manejo e controle populacional.

### Objetivos

Atualizar os registros de ocorrência de piranhas na bacia do Rio Doce, com base na coleção ictiológica do Museu de Zoologia João Moojen da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa-MG.

### Material e Métodos

- Os peixes foram coletados em várias localidades na bacia do Rio Doce, nos anos de 1996, 2001, 2018, 2019, 2020 e 2021.
- Todos os espécimes tiveram a identificação taxonômica revisada.
- Material consultado (lotes MZUFV): 2830; 3032; 4721; 4810; 5466; 5483; 5511; 5514; 5613; 5712; 5739; 5767; 7140; 7184; 7192; 7204; 7491; 7513; 7505; 7571; 7531; 7554; 7581; 7789; 7836; 7838; 7897; 7910; 7922; 8053; 8151; 8247; 8385; 8565; 8566; 9088; 9240.



Piranha-vermelha (*P. nattereri*)



Pirampeba (*S. brandtii*)

### Resultados e Discussão

A Piranha-vermelha (*P. nattereri*) foi detectada em lagoas e afluentes no Médio e Baixo Rio Doce, e na calha do Rio Doce, entre os municípios de Governador Valadares-MG e Linhares-ES, enquanto a Pirampeba (*S. brandtii*) foi detectada na Lagoa das Palmas (Linhares-ES) e na calha do Rio Doce, entre os municípios de Colatina-ES e Linhares-ES (Figura 1).

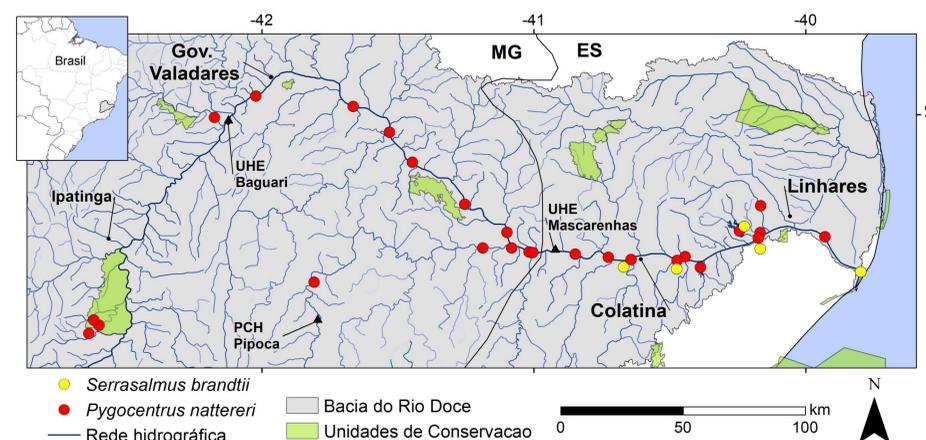


Figura 1: Mapa da bacia hidrográfica do Rio Doce, contendo as localidades onde foram detectadas as duas espécies de Piranhas.

A Piranha-vermelha (*P. nattereri*) foi introduzida na Lagoa da Barra na década de 1960, enquanto que os detalhes sobre a introdução da Pirampeba (*S. brandtii*) são ainda desconhecidos.

### Conclusões

A dispersão da Piranha-vermelha (*P. nattereri*) encontra-se em estado avançado no Médio e Baixo Rio Doce, podendo se dispersar até o Alto Rio Doce com o passar dos anos. Por outro lado, a Pirampeba (*S. brandtii*) foi detectada pela primeira vez nesta bacia e atualmente encontra-se restrita ao trecho capixaba do Rio Doce.

### Bibliografia

- LATINI, A.O. et al. (2004). Alien fishes in lakes of the Doce river basin (Brazil): range, new occurrences and conservation of native communities. *Lundiana*, 5(2): 135 - 142.
- FRAGOSO-MOURA, E.N. et al. (2016). Loss of biodiversity in a conservation unit of the Brazilian Atlantic forest: the effect of introducing non-native fish species. *Brazilian Journal of Biology*, 76: 18 - 27.

### Apoio Financeiro

### Agradecimentos